

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA

HOURS AND HOURS – OS FILMES PARA TELEVISÃO DOS GRANDES MESTRES DE HOLLYWOOD

2 de Dezembro de 2023

THE DAY I MET CARUSO / 1956

*um filme de Frank Borzage
para a série televisiva “Screen Directors Playhouse”*

Realização: Frank Borzage **Argumento:** Zoe Akins, *a partir de uma história de* Elizabeth Bacon Rodewald **Fotografia (35 mm):** Ed Fitzgerald **Música:** Leon Klatzkin **Som:** Jack Goodrich, Joel Moss **Montagem:** Roy Livingstone **Direcção artística:** James Vance **Cenários:** Rudy Butler **Efeitos fotográficos:** Jack R. Glass **Assistente de realização:** Lou Borzage **Intérpretes:** Lofti Mansouri (Caruso), Sandy Descher (Elizabeth), Billy Walker (moço de fretes), Emily Lawrence (prima Hannah), Walter Coy (pai), Barbara Eiler (Mãe), Tito Vuolo (criado), Frank Borzage (ele próprio, no prólogo) e a voz de Enrico Caruso.

Produção: Hal Roach Studios *em associação com* Screen Directors Guild (EUA, 1956) **Supervisão de produção:** Sidney Van Keuren **Cópia:** DCP (ficheiro digital), preto-e-branco, versão original com legendas electrónicas em português, 26 minutos **Inédito comercialmente em Portugal Primeira apresentação na Cinemateca:** 28 de Junho de 1990 (“Ciclo Frank Borzage”, com **Day Is Done** e **A Ticket for Thadeus**).

A TICKET FOR THADDEUS / 1956

*um filme de Frank Borzage
para a série televisiva “Screen Directors Playhouse”*

Realização: Frank Borzage **Argumento:** A.I. Bezzerides *a partir de uma história de* Rose C. Feld **Fotografia (35 mm):** Paul Ivano **Som:** Jack Goodrich, Joel Moss **Montagem:** Marsh Hendry **Cenários:** Rudy Butler **Intérpretes:** Edmond O’Brien (Thaddeus Kubaczik), Narda Onyx (Kathi Kubaczik), Alan Hale, Clem Bevans, Raymond Bailey, Hayden Rorke, Russ Conway, Frances Robinson.

Produção: Hal Roach Studios *em associação com* Screen Directors Guild (EUA, 1956) **Supervisão de produção:** Sidney Van Keuren **Cópia:** DCP (ficheiro digital), preto-e-branco, versão original com legendas electrónicas em português, 25 minutos **Título alternativo:** Ticket for Thaddeus **Inédito em Portugal Primeira apresentação na Cinemateca:** 28 de Junho de 1990 (“Ciclo Frank Borzage”, com **The Day I Met Caruso** e **Day Is Done**).

NOTA

Distribui-se uma versão editada do texto escrito por Manuel Cintra Ferreira em 1990, por altura da primeira passagem de ambos os filmes na Cinemateca, no contexto da retrospectiva Frank Borzage então organizada. A “folha” contempla ainda a nota de divulgação deste programa de 2023, escrita por Andy Rector.

A Screen Directors Playhouse apresenta-se nos cartões iniciais de cada “programa semanal” que a referem como “uma prestigiada série-antologia produzida para televisão pelos Estúdios Hal Roach com a participação do Screen Directors Guild. Na maior parte dos casos, a série assinala o primeiro trabalho em televisão de realizadores importantes de filmes estreados no circuito da exibição cinematográfica. O conceito estipulava que cada realizador elegeisse uma história que pessoalmente lhe interessasse realizar. Estas iam das comédias às dramatizações. Parte da marca pessoal implicava mostrar o realizador na imagem no arranque de cada programa. Entre os realizadores e nomes relevantes de Hollywood que participaram encontram-se John Ford, John Wayne, Leo McCarey, William Saroyan, Frank Borzage, Bob Hope, George Marshall, Buster Keaton, Ida Lupino, Peter Lorre, William Dieterle, Fred McMurray, Ray Millard, Rod Steiger, Linda Darnell, Sal Mineo, Dennis Hopper, Walter Brennan, Peter Lawford, Errol Flynn, Cloris Leachman, Jeannette MacDonald, Basil Rathbone, George Sanders e Angel Lansbury”.

Originalmente filmados em 35 mm, os filmes são apresentados em formato DCP e têm uma qualidade digital de baixa resolução. A banda de som tem um ruído de fundo constante, decorrente das características do material disponível.

Após uma das suas obras definitivas, **Moonrise**, a carreira de Borzage sofre um súbito eclipse de dez anos, para apenas voltar a brilhar em 1958 com esse filme balanço e testamento que foi **China Doll**. Várias explicações foram aduzidas para tal afastamento: alcoolismo, influência do HUAC – House Committee on Un-American Activities, desajustamento ao cinema do pós-guerra. Um pouco de tudo, possivelmente – e quem possa ficar surpreendido com a presença do HUAC como uma das razões que se lembre dos seus filmes sobre a Depressão e o fascismo, mas é indubitável que o último dos motivos referidos parece ter maior cabimento. Se, como Ford (cineasta com quem tem tanto em comum) e Hawks, Borzage filmou praticamente sempre a mesma história, fê-lo, como aqueles, sempre da mesma forma. Com uma diferença. O género que sempre abordou, foi o que mais sofreu com o pós-guerra. Porque Borzage encontrava-se então na plena maturidade do talento que filmes como **The Mortal Storm**, **The Shining Hour** e **Three Comrades** testemunhavam. E a “queda” surge exactamente quando o contrato com a Republic Pictures lhe permite controlar inteiramente os seus filmes, fazendo variações sobre o tema de sempre das formas mais insólitas e surpreendendo mesmo os apreciadores do género. O que se anunciava no estranho (como o título) **Strange Cargo** desenvolve-se desabridamente nos três filmes que fez para aquele estúdio: os geniais **I’ve Always Loved You** e **Moonrise** e mesmo, em menor grau, em **That’s My Man**. Modas diferentes que se impuseram no pós-guerra, por um lado, e a peculiaridade destes filmes delirantes que fugiam a qualquer explicação possível provocando a estranheza e um fenómeno de rejeição, tiveram por consequência o fracasso económico dos três filmes (Borzage nunca chegou a fazer os dois que faltavam para cumprir o contrato com a Republic).

Ao que tudo indica só cerca de sete anos depois de **Moonrise** voltaria à direcção. Nenhuma fonte esclarece sobre este período de sombra, perturbantemente semelhante ao que atravessam muitos dos seus heróis, antes de, também como eles, alcançar de novo a luz com **China Doll**. E os primeiros sinais do regresso dão-se no limbo para que tantos outros realizadores foram lançados nos anos 1950: a televisão. Os três pequenos telefilmes [**The Day I Met Caruso**, **Day Is Done**, **A Ticket for Thaddeus**] mostram que, apesar da diferença do meio, os temas e as qualidades de Borzage permanecem intocáveis, como as de Ford nas suas incursões na TV (**The Colter Craven Story**, **Rookie of the Year**, etc.) e Nicholas Ray (com o seu surpreendente **Green Wall**).

The Day I Met Caruso, **Day Is Done** e **A Ticket for Thaddeus** são produções para um programa de televisão dos estúdios de Hal Roach, que teve a excelente ideia de chamar a velha guarda de Hollywood, realizadores de série B, mas também outros de maior gabarito, mas caídos em desgraça, por motivos diversos. Daqui resulta a surpresa maior para os cinéfilos ao verem estes pequenos filmes. Porque, como era norma, todos esses filmes eram apresentados pelos realizadores, dado que o programa tinha por título “Screen Directors Playhouse”. Os telefilmes começam, par isso, com o próprio Borzage dirigindo os actores numa cena, e terminavam com o *trailer* do programa seguinte [ausente nas cópias agora apresentadas], isto é, com a presença em “pessoa” de outros realizadores, como o pioneiro Allan Dwan, John Brahm (o autor do admirável **Hangover Square**) e Tay Garnett (o especialista das grandes zaragatas no cinema: **Her Man**, **Wild Harvest**).

The Day I Met Caruso conta a história de uma pequena *quaker* e do seu encontro com o célebre tenor, num comboio. Uma montagem cuidada vai alternando as suas confidências com árias de Caruso (é a sua própria voz que se ouve a dobrar o actor). É também um percurso para a superação de um medo face aos rigores da disciplina da sua religião e da família e que se define a partir do momento em que Caruso canta o *Over There* para os soldados no comboio que se cruza com o deles. De superação, também (o tema da transcendência caro a Borzage) nos falam **Day Is Done** (o soldado vencendo o seu medo no campo da Coreia), que traz também com ele o tema do sacrifício e a presença do talismã (o cornetim corresponde às medalhas de **Seventh Heaven** e ao broche de **China Doll**), e **A Ticket for Thaddeus**, este mais perturbante retomando o tema do fascismo e do medo. Thaddeus é um sobrevivente de um campo de concentração nazi, perseguido pelas imagens do passado que projecta constantemente no seu presente. A superação desse medo terá lugar no tribunal onde as imagens mudam de sentido.

Com estes pequenos filmes dir-se-ia que Borzage fez uma rodagem lançando-se logo a seguir em projectos mais ambiciosos que mostraram que não era um realizador acabado.

Manuel Cintra Ferreira

A poeta, dramaturga e argumentista Zoe Akins (cuja peça *Daddy's gone a-hunting* fora adaptada por Borzage em 1925 como um filme mudo) escreveu o guião de **The Day I Met Caruso**, quase evangélico na sua simplicidade: Elizabeth (Sandy Descher), uma menina muito sábia de uma austera família quaker, faz uma viagem de comboio e partilha a carruagem com o tenor de ópera Enrico Caruso (Lotfi Mansouri), durante uma digressão pelos Estados Unidos. Com a sua pureza quaker, Elizabeth critica Caruso pela sua extravagância, pois ele tem “demasiadas peles caras no seu casaco, beija demasiadas senhoras sem qualquer motivo”. Caruso ensina-a a jogar às cartas e começa a cantar-lhe árias, à medida que a mente de Elizabeth se vai abrindo. “O amor é equiparado à música e a música ao céu”, escreveu Hervé Dumont sobre a mais pessoal obra televisiva de Borzage, acrescentando que “a preeminência da música como elo imaterial e veículo de felicidade é uma constante em todo o seu trabalho de som”. Em **A Ticket for Thaddeus**, Borzage voltou a trabalhar com um parceiro da era do mudo, o diretor de fotografia Paul Ivano (**Street Angel, Queen Quelly**) numa história devastadora sobre um marceneiro polaco (Edmund O'Brien), um sobrevivente de um campo de concentração nazi recentemente instalado em Los Angeles, cujo medo de uniformes se transforma num insuportável terror quando tem um acidente de carro, que o leva a enfrentar a polícia e os tribunais norte-americanos. Esta fábula realista é também uma obra fundamental de A.I. Bezzerides, que escreveu o argumento, e é notável encontrar, na programação televisiva de 1956, a câmara de Borzage/Ivano a esculpir o espaço, e os *close-ups*, especialmente de Narda Onyx (que interpreta a filha do protagonista), com a intimidade do cinema mudo.

nota de divulgação do programa, por Andy Rector
“jornal” da Cinemateca, Dezembro 2023